

**ENERGIA NOVA** - Na sexta-feira, último pregão de 2010 teve deságio de 33% para a hidrelétrica de Teles Pires e nenhum interessado para duas usinas do Piauí

# Governo prevê mais três leilões no próximo semestre

ELISA SOARES

O governo federal espera realizar, apenas no primeiro semestre de 2011, três leilões de energia, informou o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim. “É uma ideia preliminar ainda, mas nossa expectativa é realizar um leilão A-5 (com cinco anos de antecedência), um A-3 (três anos de antecedência) e um leilão de energia de reserva”, afirmou o executivo, após o término, na sexta-feira, do 11º leilão de energia nova, o último deste ano.

Tolmasquim disse ainda que, caso a demanda das distribuidoras não tenha sido atendida na licitação do primeiro semestre, o governo pode realizar um segundo leilão A-5 no segundo semestre, e comentou que o leilão de energia de reserva vai contratar a oferta de fontes renováveis de geração.

Para o professor do Grupo de Estudo do Setor de Energia Elétrica (Gesel) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Nivalde de Castro, a iniciativa do governo é muito positiva. “A hidrelétrica é a energia mais eficiente e barata que o País dispõe”, disse. Castro explicou que o Brasil precisa aumentar sua capacidade de geração em 6 mil megawatts (MW) ao ano e negou a possibilidade de sobreoferta de energia.

Assim como este ano, o governo federal vai privilegiar a contratação de energia a partir de hidrelétricas nos leilões.

**“**

**MAURÍCIO TOLMASQUIM**  
PRESIDENTE DA EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA

**Com este leilão, também quebramos outro recorde. Em 2010, contratamos 17 mil MW de energia renovável, o que é, talvez, a maior contratação do mundo de fonte limpa.”**

Tolmasquim disse que alguns projetos que não entraram neste ano, como Sinop (MT), Ribeiro Gonçalves (PI) e Foz do Apiacá (MT), assim como Estreito Parnaíba e Cachoeira, ambas no Piauí, que não foram concedidas no leilão de sexta-feira por falta de interessados, podem entrar nas licitações do próximo ano. O presidente da EPE afirmou, contudo, que o leilão das usinas do Rio Tapajós não acontecerá em 2011. “Não haverá tempo hábil para isso”.

**NEGÓCIOS.** O último leilão de energia do ano negociou o volume de 254,6 milhões de megawatt-hora (MWh), por meio de duas hidrelétricas – Teles Pires, que será construída no rio de mesmo nome, entre os municípios de Parnaíba (MT) e Jacareacanga (PA), e Santo Antonio do Jari, no Rio Jari, na divisa entre o Pará e o Amapá. No total, os certames vão gerar receita de R\$ 17,136 bilhões aos geradores de energia.

Na opinião do professor Nivalde de Castro, o leilão foi atípico. “Ele rompe uma característica dos anteriores, por que uma das usinas ofer-

tadas teve deságio muito grande, outras duas não foram contratadas e uma não teve deságio algum. Isso pode significar que o preço-teto estava muito baixo”, disse.

A hidrelétrica de Teles Pires foi a maior do leilão, com potência instalada de 1.820 MW, o equivalente ao fornecimento de energia para cerca de 5 milhões de pessoas. Os investimentos previstos na usina são de R\$ 3,3 bilhões, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Ela será controlada pelo consórcio Teles Pires Energia Eficiente, formado pela Neoenergia (50,1%), Eletrobrás Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht (0,9%), que ofereceu R\$ 58,36 por MWh, o que representa deságio de 33% em relação ao preço máximo estipulado, de R\$ 87 por MWh.

“É um valor (deságio) realmente surpreendente. Certamente, o consórcio vencedor vai dar explicações sobre como conseguiu chegar a essa quantia tão baixa”, afirma Castro. O contrato terá validade de 30 anos e o início do suprimento de energia está previsto para 1º de janeiro de 2015.

Tolmasquim destacou que

o valor obtido é o preço de venda mais baixo de uma usina nova em leilão, superando os projetos do Rio Madeira (RO) e Belo Monte (PA). “Com este leilão, também quebramos outro recorde. Em 2010, contratamos 17 mil MW de energia renovável, o que é, talvez, a maior contratação do mundo de fonte limpa”, acrescentou. Desde 2004, foram contratados 57 mil MW de energia, sendo 70% provenientes de fontes renováveis.

Altamente cobiçada pelo mercado, Teles Pires foi disputada por quatro grupos. A concorrência, porém, foi encerrada logo no primeiro lance, sem a abertura das rodadas discriminatórias pelo sistema. Dos R\$ 58,35/MWh, o consórcio terá que destinar R\$ 16,7/MWh ao pagamento do custo de conexão com o sistema.

No caso de Santo Antonio do Jari não houve deságio, sendo a energia vendida a R\$104 por MWh. A energia foi comprada pelo Consórcio Amapá Energia (CAE), cuja composição não foi divulgada. No leilão de geração de energia renovável de agosto, a energia de Santo Antônio do Jari foi ofertada, mas não houve propostas. Os investimentos previstos para a usina são de R\$ 1,5 bilhão.

Este foi o segundo leilão de fontes hídricas (A-5) realizado no ano e tem como objetivo elevar a segurança no fornecimento de energia elétrica do Sistema Integrado Nacional (SIN). O leilão foi promovido pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) sob delegação da Aneel. (Com agências)

## CONFIDENCIAL

AZIZ AHMED

aziz.ahmed@jcom.com.br

### Os salários do Congresso

O aumento aprovado pelos congressistas brasileiros aos próprios salários torna os vencimentos básicos de deputados e senadores do País 8% maiores do que os dos congressistas americanos e 84% superiores aos dos britânicos, segundo levantamento feito pela BBC Brasil. O Congresso brasileiro, como se sabe, elevou os salários dos deputados e senadores em 62%, de R\$ 16,5 mil para R\$ 26,7 mil, a partir de fevereiro de 2011. De acordo com dados do Parlamento britânico, cada um dos 650 deputados da Câmara dos Comuns recebe salário básico de 5.478 libras por mês (cerca de R\$ 14.541). Ainda conforme a pesquisa da BBC, nos Estados Unidos, deputados e senadores ganham US\$ 14,5 mil por mês (cerca de R\$ 24,7 mil). Os vencimentos dos congressistas brasileiros também ficarão quase seis vezes mais altos do que os de seus pares da Argentina, onde os deputados ganham 10,6 mil pesos (cerca de R\$ 4.540) por mês, e os senadores 16 mil pesos mensais (R\$ 6.850).

### Boletim das baías

O Exército adverte que por falta de dinheiro vai reduzir de 70 mil para 44 mil o número de jovens que prestarão o serviço militar obrigatório no ano que vem. Está chegando ao ponto de a força terrestre consagrar o jargão popular e ter “mais caciques do que índios”, ou seja, mais sargentos e oficiais que soldados.

### Oito ou oitenta

Há oito anos, Lula assumia a Presidência com um programa de combate à fome. A sucessora, Dilma Rousseff, assumirá com uma herança realmente bendita: recém-elaborado pelo Ministério da Saúde, o programa de combate à obesidade será uma das prioridades do próximo governo.

### E agora, José?

Enquanto rola a maior briga de foice nos bastidores da Câmara na disputa pela presidência da Casa na próxima legislatura (a eleição será dia 1º de fevereiro), no Senado, o presidente José Sarney, como quem não quer nada, vai construindo as bases de um novo mandato.

### Sujo e limpo

O senador eleito João Capiberibe (foto). Do PSB do Amapá, foi declarado inelegível pelo TSE, na noite da última quinta-feira. A mesma decisão havia sido aplicada à deputada Janete Capiberibe, sua esposa. Os dois foram cassados pela Lei da Ficha Limpa, sob a acusação de comprar dois votos por R\$ 26, pagos em duas vezes, mais um lanche. Isso apesar de um cinegrafista ter reconhecido que participou da trama para comprar as duas testemunhas. “O Maluf é ficha limpa e nós, que fizemos o primeiro governo do Amapá voltado para os mais necessitados, agora somos fichas-sujas por conta de uma armação”, compara Capiberibe.



JOSÉ VARELLA/CB/D.A. PRESS

### A propósito da nota acima

O filho do casal Capiberibe, Camilo, foi eleito governador do Amapá em novembro.

### A guru da presidenta

A supereconomista luso-brasileira Maria da Conceição Tavares está para Dilma Rousseff como Delfim Netto está para Lula. É a conselheira-mor para assuntos econômicos.

### Sentando praça

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, fará uma visita de inspeção no Complexo do Alemão. Embora não tenha prestado o serviço militar, não será surpresa se for fardado de general.

### Lula faz coleção de bonés

Ao longo dos oito anos de governo, o presidente Lula colecionou mais de 150 bonés. Estão todos encaixotados e serão devidamente guardados e catalogados para – quem sabe? – um dia render alguns trocados num leilão.

**GELADO.** A IceMellow, rede paulista de sorvetes e sobremesas especiais com 47 lojas espalhadas pelo Brasil, acaba de abrir franquia no recém-inaugurado Boulevard Shopping São Gonçalo.

**BEM-VINDA.** A princesa Caroline, de Mônaco, vem passar o réveillon no Rio e assistir à queima de fogos em Copacabana.

**“**

**“Como diria Molière, cada vez que indico alguém para um cargo, crio dez inimigos e um ingrato”**

De José Eduardo Dutra, presidente do PT

Sistema CNC - SESC - SENAC  
Do Tamanho do Brasil

Confederação Nacional  
do Comércio de Bens,  
Serviços e Turismo

www.portaldocomercio.org.br

## CONCESSIONÁRIAS

# Tecnologia evita perda energética

FÁBIO TEIXEIRA

As perdas energéticas causam prejuízo de R\$ 7,8 bilhões por ano para as concessionárias de energia, indicam dados de 2009 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Para combater esta sangria, as empresas estão realizando investimentos robustos em tecnologia, dando início ao que deverão se tornar as smart-grid (redes inteligentes) brasileiras.

O vice-presidente da Enersul, Cyro Boccuzzi, aponta que toda companhia do setor conta com algum projeto neste sentido, embora com objetivos diferentes. “Todas as empresas estão fazendo estudos nesta área. A Cemig é pioneira com um projeto de smart-grids em Sete Lagoas e a Copel (Companhia Paranaense de Energia) na área de automação da rede”, disse.

O maior problema que a Enersul busca solucionar são as perdas técnicas causadas por interrupção na rede. Com concessão para a região do Mato Grosso do Sul, a rede da Enersul é extensa, cobre regiões com baixa densidade populacional e de difícil acesso, além de distantes umas das outras.

De acordo com Boccuzzi, as perdas técnicas da Enersul estão em 14%, quase o dobro da média brasileira de 7,5%. “A Enersul investe em P&D (pesquisa e desenvolvimento) para automação de rede. É muito trabalhoso para nós enviar um caminhão para regiões distantes do estado só para ligar ou desligar uma chave”, diz Boccuzzi, que também é membro sênior do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos.

O projeto da empresa visa permitir o monitoramento remoto das redes de transmissão e consertar problemas simples sem necessidade de envio de técnicos. “Ainda não é

**“**

**CYRO BOCCUZZI**  
VICE-PRESIDENTE DA ENERSUL

**Todas as empresas estão fazendo estudos nesta área. A Cemig é pioneira com um projeto de smart-grids em Sete Lagoas e a Copel na área de automação de rede.”**



DIVULGAÇÃO

smart-grid, mas faz parte do conjunto”, esclarece o engenheiro. O conceito de redes inteligentes se aplica quando existe telemetria, automação e acesso do consumidor às informações geradas.

No Rio, a Light, em parceria com a Cemig, investiu neste ano R\$ 65 milhões para um projeto-piloto de smart-grids. O plano é dar mais controle para os consumidores. De acordo com o assessor da Diretoria de Distribuição da Light, Fábio de Oliveira Toledo, o projeto de smart-grid visa dar informações em tempo real do consumo de energia para os clientes.

Os mostradores serão capazes de dar estimativas de consumo para o mês baseado na tendência dos três primeiros dias, dando tempo para o morador modificar seus hábitos e evitar uma conta alta. “Com essa medida nós diminuímos a inadimplência, muitas vezes causada por consumo excessivo”, explica Toledo. A informação estará disponível para os clientes tanto nos televisores quanto nos celulares. No Rio, o projeto vai abranger mil clientes.

O sistema de smart-grid que

está sendo desenvolvido pela Light também permitirá o monitoramento remoto da energia gasta e o controle de gastos desnecessários por meio de tomadas inteligentes. “O sistema será capaz de analisar quando um televisor está desligado, mas em stand-by, e portanto consumindo energia, e desligá-lo totalmente.”

A maior mudança estudada pela Light e ainda não permitida pelas regras da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) seria a criação de tarifas de energia diferenciadas por horário. Segundo Toledo, funcionaria de forma parecida com as tarifas promocionais criadas pelas telefônicas para ligações interurbanas. “Este tipo de serviço só seria possível, tecnicamente, dentro do novo sistema”, diz o assessor.

**MEDIDORES.** A forma mais utilizada pelas empresas para controlar a perda de energia enquanto as smart-grids não se tornam regra, é a distribuição de medidores inteligentes – produzidos no Brasil pela Landis+Gir. Os medidores são capazes de realizar desliga-

mento automático de energia em habitações inadimplentes e alertar a rede no caso de furto de energia.

A Light possui 100 mil destes medidores em sua área de concessão, e pretende instalar mais 120 mil em 2011. Até 2013, a Light pretende ter aproximadamente 500 mil medidores em sua área de concessão. A velocidade de instalação dos medidores é limitada pelo monopólio da Landis+Gir no mercado. Seu medidor é o único homologado pelo Inmetro, e a companhia não consegue atender à demanda.

A Light começou a instalar os medidores neste ano nos bairros nobres da cidade e em comunidades com Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). Contrariando as expectativas, a maior parte dos furtos de energia não ocorrem em comunidades carentes, mas nas de maior poder aquisitivo. Dados da companhia colocam a perda energética em 40% nas áreas de risco e 60% nas comuns.

“Até 2013 pretendemos reduzir em um ponto percentual por ano nossas perdas energéticas”, afirma o superintendente de estratégia de recuperação de energia da Light, José Geraldo. Segundo ele, as perdas não-técnicas de energia estão hoje em 15%. A média brasileira é de 10%.

A Enersul também tem instalado os medidores em áreas específicas. De acordo com Boccuzzi, os grandes responsáveis por furto de energia em sua área de concessão são empresas que adulteram os medidores comuns. “Num mundo ideal haveria medidores inteligentes em toda a rede, mas existe a questão do custo-benefício. A instalação é um grande gasto em infraestrutura, e os investimentos não podem onerar o consumidor.”